

Patrimônio Histórico permite ocupação

Ivaldo Cavalcanti 27.1.94

Fátima Xavier
Da equipe do Correio

Praias, barzinhos, hotéis, restaurantes e até um shopping aberto na orla do Lago Paranoá estão cada dia mais perto da população do Distrito Federal. Tudo isso sem perder o status de Patrimônio Histórico da Humanidade.

O Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) aprovou ontem o primeiro plano de ocupação do Projeto Orla. É o Pólo 3, que abrange uma área de 578,5 mil metros quadrados, entre o Clube de Imprensa e o Bosque dos Leões, ao lado do Palácio da Alvorada.

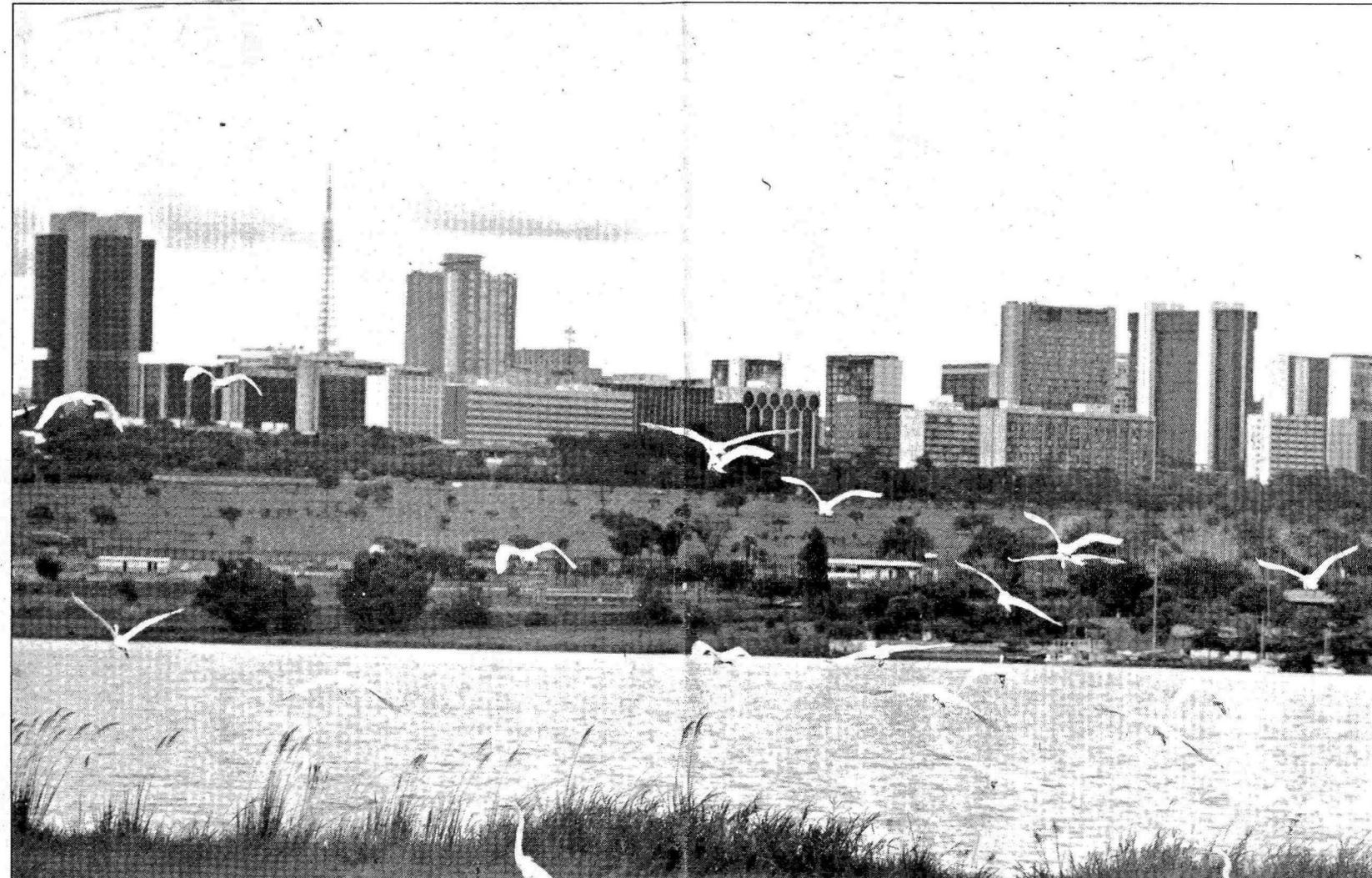
Essa é a primeira manifestação do IPHAN — e favorável — para o que pode ser o maior empreendimento turístico, econômico e cultural do governo Cristovam Buarque.

Sociedade — O secretário de Turismo, Rodrigo Rollemberg, confirma: dentro de 30 dias no máximo deverá ser publicado o primeiro edital de concorrência pública para licitação das obras. As construções serão em parceria entre o governo e a iniciativa privada.

No Pólo 3 está a carcaça do velho hotel Brasília Palace que ressuscitará das cinzas com todo o charme dos *anos dourados*, quando brilhou como palco de festas sociedade.

Esse mesmo local vai ser também o Pólo Cultural, onde já existe o Museu de Arte de Brasília e a esquecida Concha Acústica. Numa praça que levará o seu nome, a Concha será reaberta para todo o tipo de atividades culturais, associada ao Pavilhão de Bienal e Arte.

Preservação — Rollemberg lembra que a área construída será



O projeto Orla preservará a área verde em torno do Paranoá, como forma de atrair turistas para os bares, hotéis e restaurantes que ali serão construídos

de apenas 80% da região, como foi proposto e não de 200%, que a lei permitia antes do tombamento da cidade. “Isso demonstra nossa intenção em preservar a área verde”, assegura.

Os hotéis, a exemplo do Brasília

Palace, não poderão ultrapassar 12 metros de altura, ou três andares. A orla, como toda praia que se preza, será pública de ponta a ponta. E a água do Lago Paranoá limpa.

Ele conta que tem passeado de lancha com os filhos nas águas do

Lago, sem qualquer preconceito de um mergulho aqui, outro ali. “As áreas que permanecem condenadas são as regiões vizinhas as duas usinas, norte e sul”, garante.

“Existe ainda a proposta de diminuir em mais um metro o nível

das águas, ao término da seca, no segundo semestre, para que se possa fazer a limpeza da orla e identificar de vez os esgotos clandestinos que continuam poluindo alguns trechos do lago”, informou Rollemberg. Enfim, uma praia.